3.º ANNO — Sexta-feira, 11 de Novembro de 1910 — NUMERO 143

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brazil (anno) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS

Por linha	40 réis
Communicados	20 réis

Annuncios permanentes, contracto especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Ministro da Guerra

Teremos amanhã n'esta cidade em visita official o ministro da guerra do governo provisorio.

E' o primeiro ministro da Republica que põe pé na Aveiro da tradicional Liberdade e nós vamos ter occasião de saudar na sua pessoa a Revolução que triumphou, e de lançar sobre os seus venerandos cabellos de prata as aclamações que da alma republicana nascem e que a victoria, porventura, intensifica e avoluma.

Saudar n'esse olhar penetrante, onde se estampa o caracter, a inergia e o talento do homem, e onde se lê a varonil paixão pela ideia que nos libertou e engrandeceu, a nova ordem estabelecida; o resurgimento da Patria que se não presente já porque se sente e se palpa na baforada de vida nova que por nós perpassa, vitalisante e renovadora.

Chamar-lhe-ia illustre, a esse ministro, se esse titulo não tivesse sido adjunto a todos os ministros do regimen fallido que com toda a *illustração* e adjacentes qualificativos que os louvaminheiros lhes aplicavam, levaram o paiz á humilhação e á vergonha. Mas pouco acostumado a entretecer elogios, o unico elogio que julgo dever fazer ao coronel Barreto é saudar nelle o eleito do exercito republicano português, o representante lidimo, dos soldados da Revolução e da Republica, o organisador do nosso resurgimento militar.

E este titulo de gloria bastante é para quem sendo grande tam modesto se nos depara, e sobretudo para quem, acima da sua personalidade, põe, democraticamente, o pensamento que recolhe e realisa —o despertar da Patria.

Alegria bem alegre, enthusiasmo bem enthusiastico, satisfação bem satisfeita, sentimos nós neste momento, vendo realisados os sonhos de tão longos annos, as aspirações de tanta juventude, as saudades de tanta velhice, os desejos de tanta crença, a paixão ardente de tantos peitos de heroes; enxugadas as lagrimas, amargas como o fel, de tanto desengano e do derruir de tantas esperanças; vingados os nossos martyres, florescendo e fructificando o sangue derramado que é a seiva da Republica.

Felizes de nós, de nós todos que architetámos este sonho, que defendemos este ideal, que acalentámos com o calor da nossa vida este desejo!

Assim o repito, assim o disse, quando, no meio de militares saudei, na aclamação da Republica, a bandeira verde e vermelha que se erguia pelas mãos dum militar, a sorrir ao sol, a tremular ao vento, triunfantemente. Assim o disse, assim o repito: tanto me tinha apaixonado por esta ideia, tanto lhe havia entregado a minha alma, a minha mocidade, a minha vida, que realisada ella, a minha felicidade era plena nesse momento e a morte seria apenas naquelle momento supremamente venturoso, uma libertação de ulteriores anceios.

Assim todos pensávamos, assim todos sentiamos e isso basta a dizer o que é o enthusiasmo, a fé da alma republicana, a alegria alegre, a satisfação satisfeita, o contente contentamento que sentimos hoje!

* * *

Mas descendo, descendo, ao campo sereno e calmo das ideias, é-me grato relembrar hoje o que em tempos de evangelisação eu fiz, nós fizemos, pelo resurgimento patriotico, sob o aspecto da defeza nacional e da dignificação militar que é seu substractum e sua base.

Neste jornal, modestamente, se lançou um alarme, que passou despercebido na geral indifferença, talvez, quando de uma afrontosa visita de officiais hespenhoes, que com ordenanças e sequito, tirando *croquis* e fotografias, entraram pelo caminho que Soult seguira na sua invazão, estudando os terrenos de Chaves ao Porto e a quem o governo da monarchia brigantina, mandou receber com honras militares.

Este caso de espionagem patente e de patente traição, que hoje por vezes me preocupa ainda, tinha, a meu vêr, uma gravissima significação. Daí comecei pensando no problema da nossa defeza, estudando-o como leigo, mas tratando de interessar nelle o povo português como sincero e verdadeiro patriota que sou.

Em todos os numerosos discursos que fiz na ultima campanha eleitoral, nas cidades e nas ignoradas aldeias eu versei como pude, com as minhas fracas forças e humildes conhecimentos, esse assumpto, fazendo educação civica, mostrando ao povo os deveres para com a Patria e os perigos que esta corria.

Neste jornal uma serie de artigos, talvez longos, talvez maçadores para um publico mal orientado que só procura o escandalo e despreza o trabalho intellectual por minguado que seja escrevemos nós, tambem, analysando, a proposito da hespalholada de Weiller, a defeza nacional.

Foi pouco, nada msmo sera, por nenhum valor ter. No entanto alguma coisa mais era do que os monarchicos com o seu poder faziam, em proporção. Alguma coisa era de desejo de vida nova, de amor sincéro ao torrão patrio, de dedicação ao exercito em que sempre puz esperança; alguma coisa era de generoso, de novo,—a comprehensão dos deveres do cidadão português e da alta missão do propagandista republicano.

Hoje quando vem aí o ministro da Republica Portuguêsa, esses pensamentos me dominam ainda, e o meu desejo é que a Republica, pelas suas mãos eleve o espirito militar e patriotico, organisando, dignificando e honrando assim as instituições militares para honra nossa, para bem da Patria!

Alberto Souto.

ALBANO COUTINHO, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os cidadãos e corporações que assistiram ao acto da sua posse, e que o tem cumprimentado individual e collectivamente no governo civil, a todos saúda e protesta por esta fórma o seu reconhecimento indelevel.

Coisas & tal

"Capirote,,

Por mal dos nossos peccados cá o temos de novo, visto que o governo provisorio da Republica nem na cadeia o quiz.

Como o padre Benevenuto e tantos outros criminosos, sahiu do Limoeiro, indultado pela amnistia do dia 5, e para aqui veio são e salvo, rodeado pela Republica de todas as attenções, elle que era o seu algoz e que contra ella e os que a defendiam, desde o mais humilde ao mais elevado cidadão, se fartou de blasfemar alugado pelos *caciques* e pelos reaccionarios de todas as cathegorias. Contrasta bem o procedimento do governo provisorio, e em especial do sr. ministro da justiça, dr. Affonso Costa, com o d'esse nogento bilontra para quem não havia republicanos honrados, nem dignos, homens que pudessem salvar o paiz do profundo descredito a que o haviam conduzido monarchicos de má morte, como José Luciano, João Franco e outros de egual quilate, deante dos quaes o troca tintas se desfazia em blandicias indecentes, conscio do seu papel, que era, afinal, o papel adquado a todos aquelles que, como as rameiras que habitam as mais indignas alfurjas, já não teem que perder.

Ponham aqui os olhos os nossos adversarios. E digam-nos com sinceridade, aquelles que são susceptiveis de a ter, se n'outro paiz que não fosse este haveria tantas contemplações com um infame renegado, como houve com Homem Christo, que para as armas da sua terra queria um *corno e uma ferradura* e que para saciar os seus odios aos republicanos desejava que elles, na hora a que chamava *propria, fossem queimados como unica medida de hygiene e unica medida de justiça.*

O grandissimo estupor.

Leis

Entraram em execução as novas leis de imprensa e do divorcio, da lavra do sr. ministro da justiça, dr. Affonso Costa.

Emquanto á segunda diz um telegramma de Roma, datado de 7, que a Santa Sé protestará contra ella e que o papa vae dirigir n'esse sentido uma carta ao episcopado portuguez.

Pois que dirija; que o episcopado com o mêdo com que anda, não sabemos porque, talvez lhe responda...

Salvas... do "Campeão,,

Em 5 de Novembro de 1910:

Salvé Republica!

«Faz hoje precisamente um mez que foi implantado em Portugal o regimen da Repulica.

Mais uma vez a saudamos e ao seu governo, que n'um tão curto periodo produziu a grande obra de moralidade e de civismo que vae feita em todos os serviços publicos. Fez-se a remodelação de todo o antigo systema dos alçapões e das falcatruas monarchicas.

Resurge a Patria para uma vida nova. As forças vivas e reproductoras tomam maior incremento agora, em que se opera a mais fonomenal transformação que se ha visto até hoje em todos os paizes. Por isso esta festiva data ficará memoravel nos fastos da historia.

Salvé, Republica!

....

Em 23 de Junho de 1909, apoz a vinda da excursão republicana do Porto a esta cidade:

....

Bem andou, pois, a auctoridade permettindo-lhes tudo o que de justiça era. Demasias, não. Essas levaram alguns d'elles a soffrer uns ligeiros momentos de reclusão entre bayonetas. **Foi pouco.** Elles queriam mais para terem direito...á corôa do martyrio. Tambem esperavam palmas, palmas em flor.

Ora a cidade é que não correspondeu á espectativa. Não se «appressou para os receber com musicas nem com girandolas de morteiros estoirando no ar.» Deixou-os vir, deixou-os ir... a «sonhar mundos de diamantes e vidas de immortal ventura», na santa paz do Senhor, por esta vez.

Recebeu-os não diremos com hostilidade, que não está nos seus habitos de generosa cortezia. Mas com a mais completa e mais frisante indifferença, desinteressando-se absolutamente da jornada de essas «centenas de homens e mulheres trazidas no ventre da locomotiva para a romagem de propaganda e confraternisação á velha cidade de José Estevam». Um pensamento unico a dominou: guardar as searas para evitar a destruição... das *papoilas*.

....

Deram raia as gentes republinas do norte. Nem a cidade as recebeu como se extremaria em fazêl-o se houvessem vindo sem o rotulo que traziam, nem dos diversos pontos do districto vieram mais que a meia duzia de individuos que se viram.

....

Isto é terreno refractario á semente jacobina. Não pega nem pelo diabo. D'isso se convenceram os romeiros pelo que viram por seus proprios olhos. Porisso não voltarão.

....

Se pegou ou não, viu-se já. O *Campeão das Provincias* foi dos primeiros jornaes que adheriram á Republica depois da sua proclamação, o que nos leva ao convencimento de que a semente não era tão má como á primeira vista imaginava o jornal que no decorrer dos seus 58 annos tem sido tudo, preparando-se para ser ainda mais alguma coisa...

O padre Marques

Foi transferido para Beja o serafico director e professor da Escola Normal, padre Marques de Castilho, que indevidamente ahi se encontrava á frente d'esse estabelecimento de ensino, por capricho do ex-conde d'Agueda e com verdadeiro escandalo publico.

O padre Marques era um inimigo declarado dos republicanos e quem combateu sempre nas columnas do *Progresso de Aveiro*, fazia parte da commissão do *Fundo de propaganda* do pasquim capirotaceo e tinha-se abiscoitado ha pouco com o titulo pomposo de *capellão fidalgo da casa real*. Estava, como se vê, mesmo a calhar para ir até ao Alemtejo.

Dizem-nos que para o substituir vem o sr. Duarte Mendes da Costa.

Não póde ser. Protestamos desde já contra essa nomeação que briga com os principios de moralidade que temos deffendido, e não é bem vista por nenhum republicano d'Aveiro.

Ao sr. Mendes da Costa, como ao padre Marques, acusam-no de irregularidades que já ali commetteu quando desempenhou aquelle cargo, investido n'elle por um governo regenerador, e por isso não é licito que de novo volte a occupal-o n'uma terra onde não tem sympathias e onde a sua collocação chega a ser uma affronta a todos aquelles que, como nós, teem sacrificado o melhor da sua vida, os seus interesses, o socego do lar e o pão dos filhos por uma causa que reputamos estar muito acima das reprezalias que á sombra d'ella desejam commetter alguns homens que agora se dizem republicanos, mas que de verdade nunca o foram, como em ocasião opportuna havemos de provar.

Sr. Director Geral de Instrucção Primaria: attenda-nos e tome nota das nossas palavras que são cheias de sinçeridade e só têm em vista o bom nome da Republica: O sr. Duarte Mendes da Costa, que aliaz nos distinguiu sempre com amabilidades, não deve por forma nenhuma vir exercer o logar de director da Escola Normal em substituição do padre Castilho. Haja um que nos governe; e esse um entendemos dever ser o sr. governador civil e não o sr. Egas Moniz ou alguns dos seus logares tenentes n'este districto.

Basta de caciquismo! Basta de immoralidades vexatorias e degradantes!

Quem seria?

No n.º de 20 de Março do corrente anno vem mencionado na lista dos subscriptores do *Fundo de propaganda* contra o partido republicano, que o *Pulha de Aveiro* abriu, **um official do exercito**, pertencente á guarnição da cidade, que concorreu com 3$000 réis para ajuda d'essa propaganda.

Quem será esse **official do exercito**, cujo nome encobriu apezar de lá vir tambem o do sr. coronel Gustavo Ferreira Pinto Basto? Será o mesmo que dizia que no dia em que viesse a Republica rasgaria a farda e quebraria a espada?

Será esse?

S. Martinho

Celébra hoje a egreja o dia d'este santo que costuma ser egualmente consagrado nas tabernas pelos amantes da pinga e da castanha assada.

Se nos tivessemos lembrado a tempo pediriamos ao *Bébes* que nos escrevesse a sua biographia...

PARA AS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Transporte	94$680
Diniz Severo	1$000
João Affonso Fernandes (Quintã do Loureiro)	2$000
Somma	97$680

Vianna e Aveiro

Acaba de dar entrada na camara municipal d'este concelho uma rica pasta de velludo carmezim, com um emblema no frontispicio representando as armas das duas cidades amigas, onde é encerrada a copia d'uma acta em que a camara de Vianna manifesta o seu reconhecimento pela maneira como foram aqui recebidos os excursionistas de aquella cidade.

A camara d'Aveiro telegraphou a agradecer.

DR. MAGALHÃES LIMA

Continua a ser alvo de grandes manifestações d'apreço por parte de todas as forças vivas da capital, o brilhante orador e jornalista, director da *Vanguarda*, Sebastião de Magalhães Lima.

Pessoa que assistiu no dia 3, á noite, á grandiosa manifestação feita ao insigne propagandista republicano, pelos marinheiros, a que se juntou immenso povo, diz-nos que não ha palavras que possam descrever essa apotheose, que o fez chorar de commoção, tão vibrantes e sinceras eram as acclamações que presenciou em frente da casa do glorioso tribuno. Um verdadeiro delirio!

Magalhães Lima depois de receber a mensagem que abaixo reproduzimos, veio á janella da sua habitação agradecer ao povo e aos bravos marinheiros as provas de estima que lhe haviam dado, attingindo por essa occasião uma extraordinaria grandeza o espectaculo que se observa, tantas as bandeiras que se agitam, os vivas que se soltam, as palmas que reboam no espaço. Unico tudo aquillo, conclue o nosso amigo, recemchegado de Lisboa.

A mensagem que lhe foi entregue é do theor seguinte:

Excellencia:

Commosco vem, para vos glorificar, a alma dos marinheiros portuguezes, d'esses que mais habituados a luctar e a soffrer, do que ao descanço e alegrias, conservaram no intimo do coração, apezar dos longos annos de decadencia, o mesmo amor da Patria não movido de premio vil com que outr'ora partiram para a conquista do mundo. Commosco vem toda a tradição do passado glorioso, d'esse passado que nunca esquece, onde o povo portuguez escreveu, para ficar na historia do mundo, as paginas mais brilantes de civismo e heroicidade. Commosco vem ainda a alma de Portugal, não a d'esse Portugal decadente e triste, gasto pelos annos de soffrimento, mas a alma de Portugal futuro, cheia de crenças, de aspirações, de vida e de luz!

E, comtudo, senhor, tudo é pequeno para vos saudar e enaltecer, porque vós não sois apenas o amigo dedicado e generoso que n'um periodo de perseguições e injustiças, tendo só em mira o bem dos opprimidos, levantou perante o mundo a sua voz para nos acudir na desgraça, sacrificou a sua segurança para nos salvar a vida, deu a sua clara intelligencia, o bem maior que o homem póde ter, para nos dar a liberdade. Sois mais: vós sois aquelle patriota, modelo admiravel de amor patrio que, n'uma gloriosa campanha de longos e sucessivos annos, sem um esmorecimento, sem um dia de descrença, veio mostrando ao mundo inteiro, que Portugal não era uma nação decrepita, onde o brio e a honra tinham existido, mas bem pelo contrario, o seu povo conservava essas faculdades de abnegação, de civismo e heroecidade que constituiram sempre o apanagio e a caracteristica dos povos livres. Mas, tal como somos, nós aqui viemos, senhor, com a mesma fé, o mesmo ardor, o mesmo enthusiasmo, com que outr'ora os nossos ante-passados seguiram, de olhos fitos no bem da Patria, para des-

vendar os mysterios do mar tenebroso, saudar em vós, a maior alma da Patria portugueza, o apostolo do bem, da verdade e da justiça, o defensor do novo Portugal!

Republicanos "béras„

Não podemos deixar passar sem reparo, mais uma vez, a maneira ardilosa e genuinamente *progressista*, como o ex-conde d'Agueda, continua no seu jornal *O Progresso*, a defender a sua adhesão e a insistir com as palavras auctorisadas d'um brilhante escriptor e velho republicano José Pereira de Sampaio (Bruno) para a justificar e para que nós, victimas de ha tanto, sobre quem incidiam as suas vinganças e violencias, na razão directa dos applausos por isso colhidos dos altos dirigentes da nação, esqueçamos o passado, as feridas que ainda gotejam sangue, para o recebermos de braços abertos e elle de novo acommodar-se, mantendo o seu prestigio d'emérito *cacique* e de torpe *mandão*!

De novo aqui o chamamos á barra.

Agora que *somos todos eguaes*, agora que o illustre cidadão Manoel Homem de Mello *acatou com intima boa vontade o novo regimen, ao qual não desejava que ninguem pozesse o menor estorvo*, agora que se offerece tão azada occasião para discutirmos serena e placidamente, os anteriores actos e procedimentos do ex-conde d'Agueda, como *cacique* e como auctoridade superior que foi, d'este districto, e por elles deduzirmos a lealdade e sinceridade da sua rapida adhesão ao principio e aos homens que elle tanto perseguiu e molestou, com todos os requisitos de verdadeiro e moderno Torquemada; agora, diziamos, pode o sr. Mello, que hombrea comnosco n'este campo de egualdade, justificar os seus actos de inolvidavel violencia e affronta em geral, e de perseguições, em particular, aos republicanos, e convencer-nos e a todos, ao paiz emfim, que nos enganamos e que os seus actos obedeceram a um tão alto critério e orientação, que por o não attingirmos, o discutimos e apreciámos erradamente!

Desça, pois, o sr. Mello do pedestal onde estava como Conde d'Agueda, o que por certo já fez, segundo as suas palavras, e confunda-nos com a sua *penna brilhante*, reduzindo as nossas queixas e razões d'aggravo á expressão mais simples, ao nenhum direito do mais leve protesto!

D'um republicano de egual cathegoria e merecimento de aquelle de quem o sr. Mello se serve para reproduzir as suas palavras de paz e de esquecimento, doutrina que apezar de sustentada e defendida pelo sr. Mello, não a perfilha e cumpre, referindo-se ao menos, no seu *Progresso*, á volta dos funccionarios telegraphicos e postaes, que d'esta cidade foram escorraçados e perseguidos como republicanos, quando é certo que sendo o sr. Mello governador n'esses ominosos tempos, foi todavia *completamente estranho a tudo*, razão que mais deveria imperar no espirito do mesmo sr. Mello, para essa referencia; d'um republicano, diziamos, de tanto valor como o citado, a proposito de adhesões e *adhesivos* diz: *não podemos nem devemos confundir esses* (os monarchicos por principio) *com os politicos criminosos ou com os homens sobre quem pezam as responsabilidades de successivos ataques ás liberdades publicas, aos interesses nacionaes e ás garantias do povo.*

Esses não. A generosidade da Republica, se fosse até ahi, seria uma indignidade.

Estas palavras que parecem brigar com aquellas que reproduz o *Progresso*, são todavia ditadas pelo mesmo pensamento e subordinadas á mesma orientação, porque *Bruno* consigna, que as suas, se referem áquelles que adheriram com fé e com lealdade.

São estes os sentimentos que animam o sr. Mello na sua publica tentativa d'adhesão?

Elle nos dirá; assim o esperamos.

SAUDAÇÕES

Chegam-nos agora de amigos varios e correligionarios do ultramar, cartas e bilhetes com saudações pelo advento da Republica que muito desejariamos publicar se para isso dispozessemos de espaço. Não acontece, porém, assim; e como tambem o tempo não nos sobra muito para nos dirigirmos a cada amigo de per si, d'aqui lhes agradecemos, a todos, a sua lembrança, cingindo-os n'um grande e fraternal abraço.

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que se podiam contar os *adhesivos*, na estação, á passagem dos ministros.

—Que muitos, habituados já a estas regulares mudanças, estavam, todavia, entaladissimos.

—Que um chegou a observar que dentro da monarchia estava tudo bem, mas

—Que não era o mesmo, mesmo nada, dar assim tão grande salto.

—Que mal o comboio partiu os *adhesivos* safaram-se d'aquella triste exhibição.

—Que quem não esteve pelos ajustes foi o *dr. Fatia* que se não ralou.

—Que assim é que é bom, e até vêr... não é tarde.

—Que o melifluo sr. Fortuna tem tres *carmelitas* em casa.

—Que uns dizem que são novas e outros affirmam que não.

—Que houve até quem as visse n'um taboleiro, á janella.

—Que estavam assim, ao sol, como se faz á fructa passada.

—Que emfim são encargos d'um bom procurador.

—Que tambem boa gente affirma que nada cae em sacco roto.

—Que está em Aveiro um jesuita do convento de Cucujães.

—Que esse jesuita é um que não conheceu o pae quando o pobre velho o procurou.

—Que sendo o mesmo *santinho* jesuita professo, tem de sugeitar-se ás consequencias.

—Que o governador civil vae tomar as necessarias providencias applicando a lei.

—Que o *Mijareta* lembrou a alguem, para sua defeza, a reapparição do *canudo*.

—Que isto foi só da bocca para fóra, para fingir de dedicado...

—Que *Mijareta* não será tão tolo que dê lenha para se queimar.

—Que basta o fiasco da *Cleopatra*, espicaçada pelo ciume.

—Que subiu a Costeira e atravessou o largo, silvando como uma vibora.

—Que a *rival* não se safou tão depressa, que não ouvisse *bellas* palavras.

—Que o *Fantoche* continua sem o seu dinheirinho.

—Que não é só este infeliz que tem sido *gatunado* pelo typo.

—Que a *Vitalidade*, apezar do *adhesivo*, cada vez está mais thalassa.

—Que dedica uma pagina inteira aos contos de João Franco.

—Que aquillo é manha velha como é tambem tempo perdido.

—Que apesar d'isso a *Vitalidade* vem afflitinha por causa da capella de S. João.

—Que descobriu nas cupulas do *rico* templo, vestigios de Renascença.

—Que muito mais remotamente se descobriu nos alicerces reaes *provas* d'arte nova...

—Que são tão reaes e fresquinhas que até pelo cheiro se denunciam.

—Que *principiis obsta; sero medicina paratur quem mala per longas invaluere moras.*

—Que é como quem diz: oh! fado que foste fado, oh! fado que já não és!...

—Que o *Correio d'Aveiro*, o famoso orgão... calla-te bocca...

—Que declarando ser republicano dos quatro costados, desanca, porém, o governo, que é uma consolação.

—Que attendendo ao brilhantismo dos escriptos e valor dos seus auctores, é *grave* a situação.

—Que se esperam para breve medidas energicas do governo provisorio.

—Que o *Progresso*, referindo-se ao nosso conterraneo, dr. Soares, diz:

—Que, *quando da revolução*, dedicou-se á cura dos feridos e nos *pontos* arriscados.

—Que convem não confundir estes *pontos*, que foram nos ferimentos, com *pontos* provaveis de apanhar um balazio.

—Que o rev.º conego honorario, mandou dizer ao seu *pupilo* das Arnellas que se não iria embora sem despedir-se e abraçal-o.

—Que não se referiu, porém, á questão das contas da famosa commissão do *fundo*.

—Que são d'estas *almas* que adheriram á Republica com toda a lealdade e desinteresse.

—Que durante o desempenho do *Burro do sr. Alcaide*, diversos *thalassas* afinaram a valer.

—Que entre elles o dr. *Fatia* se revoltou e classificou de *infame* a execução da *Portugueza*.

—Que se deve ir registando tudo isto para uma liquidação final.

—Que a *Cleopatra* d'esta vez não apanhou camarote, por causa da baixa de fundos.

—Que foi muito notado os insistentes pedidos e applausos á *Portugueza*, pelo elemento militar

—Que o *Caréquinha* já está em Aveiro, trazendo milhões de assignaturas para a *Cosmopolita*.

—Que muita gente andou intrigada por não saber quem era o padre a quem nos referimos no ultimo numero.

—Que agora já se sabe, reprovando todos o seu procedimento.

—Que o caso promette mudar de figura se persistir no seu proposito.

—Que os interesses de cada um, principalmente dos pobres e infelizes, não são coisa para que se não deva olhar.

—Que as reparações vão sempre a tempo e não ficam mal a ninguem.

ADHESÕES

Entre aquellas que, perante o sr. Governador Civil de este districto e as commissões republicanas, teem sido feitas por cidadãos que militavam nos partidos monarchicos, conta-se e destaca-se a que abaixo reproduzimos, por ser a d'um ex-deputado progressista, engenheiro e director d'uma repartição, para onde entrou depois de ter cooperado na revolta do Porto, como agora tem declarado publicamente.

Essa adhesão foi dada por officio nos seguintes termos:

Direcção das Obras Publicas do Districto d'Aveiro.
N.º 193

Exm.º Senhor

Em satisfação d'um grito da minha consciencia e de um dever civico de cidadão, perante V. Ex.ª, como um dos mais legitimos representantes das novas instituições, e como já o fiz em telegramma no dia oito do corrente ao Exm.º Senhor Presidente do Governo Provisorio, juro pela minha honra a mais sincéra e completa fidelidade á Republica Portugueza, offerecendo-lhe toda a minha actividade, dedicação de patriota e intelligencia para bem a servir.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 14 de Outubro de 1910.

Exm.º Senhor Governador Civil do Districto d'Aveiro.

O Engenheiro Director

Paulo de Barros.

Commissão districtal

Tendo sido demittida a antiga commissão districtal de que faziam parte os srs. dr. Alvaro de Moura, dr. Elias Pereira e Ribeiro Junior, foram nomeados para a substituir os nossos correligionarios Dr. Lopes Fidalgo, de Ovar, Dr. Antonio Brêda, d'Agueda e José Casimiro da Silva, d'Aveiro, que exercerão aquelle cargo como effectivos e os drs. Antonio Duarte e Silva, José Lopes d'Oliveira, e Manuel Larangeira, como substitutos.

POLICIA CIVICA

A' maneira do que se fez em Lisboa e n'outras partes, constitui-se tambem n'esta cidade um corpo de policia civica que ficou composta de todos os membros das commissões parochiaes republicanas em numero de vinte.

Por determinação do sr. governador civil já lhes foi distribuido o competente bilhete de identidade, que, com o distinctivo de que se fazem acompanhar, os habilita a fazer serviço.

Mortos e feridos da revolução

Segundo uma nota official enviada ao governador civil de Lisboa pelo sr. dr. Silva Amado, medico dos hospitaes, o numero de mortos durante os dias 3, 4 e 5 d'Outubro em que durou a revolução republicana foi de 61 e de feridos 417 tendo fallecido alguns d'estes posteriormente áquellas datas.

Assim se parte a castanha na bocca aos trapaceiros que mandaram dizer para o estrangeiro que o numero de mortos tinha attingido a cifra de 3:000!

Ministros da Guerra e do Interior

A sua passagem para o Porto--Visita do sr. ministro da guerra a Aveiro

No domingo ultimo, com destino ao Porto, passaram n'esta cidade, os ministros do interior e da guerra. A um simples convite da *Commissão Municipal*, os republicanos d'esta cidade foram á *gare* saudar os illustres membros do governo provisorio.

D'ambos os lados da linha a multidão estende-se em longa fila, anciando pelo momento de poder vêr e ovacionar os valorosos e intrepidos ministros um dos quaes ha muito vive, querido e admirado, na alma do povo portuguez.

O comboio vem alguns minutos atrazado, mas nem essa circunstancia nem a chuva que cae, consegue fazer arredar pé a quantos aguardam, anciosos, o momento feliz.

Uma guarda d'honra, fornecida pelo regimento 24, sob o commando do capitão Pedreira e respectiva banda, presta a devida continencia, vendo-se na *gare* o governador civil, secretario geral, commissões municipal e parochiaes, capitão do porto, toda a officialidade com o seu commandante, muitos funccionarios publicos, centenares de pessoas d'entre as quaes se destacam muitas senhoras, a academia com o seu estandarte, a philarmonica dos Bombeiros Voluntarios, etc.

De subito, n'um movimento de manifesta agitação, toda aquella massa se move e tenta avançar n'um anceio de decedido empenho para attingir a frente e poder assim approximar-se mais do objectivo de todos aquelles desesperados esforços. Era o comboio que dobrava a curva da linha e endireitava, magestoso e fumegante, pelos *rails*, estrondosamente saudado, mal appareceu, pela inquieta onda humana que redemoinhava n'uma enthusiastica e febril manifestação, á paragem do trem, que conduzia Antonio José d'Almeida e coronel Barreto.

As musicas executam a *Portugueza*, o delicioso hymno republicano, tocado outr'ora entre o sibilar das balas na immorredoura madrugada de 31 de janeiro ou ao troar dos canhões nas manhãs de 4 e 5 de outubro, essa bella composição que é um verdádeiro grito d'alma d'um povo, os vivas irrompem de todas as boccas, estrondosos, formidaveis, n'um crescendo de espontaneidade e sinceridade, como nunca presenceámos.

E' claro que o novo elemento *adhesivo*, que lá estava por dever d'officio e não poucamente representado, dava apenas o rico corpinho ao manifesto, mas não partilhava do sincéro enthusiasmo que o povo—na accepção mais ampla da palavra—manifestava com todo o explendor da mais viva sinceridade!

Todos tentam apertar a mão de Antonio José d'Almeida, a mais nobre e a mais viva encarnação d'esta grande patria portugueza, mãos que elle aperta commovido entre as suas, com uma rapidez extraordinaria.

Os vivas continuam atroadores, as palmas ininterruptas, agitam-se lenços e chapéos n'uma ancia doida e nervosa.

Embarcados os passageiros entre os quaes segue na companhia dos ministros, o governador civil, sr. Albano Coutinho e dado o signal de partida, o comboio arranca vagarosamente, cautelosamente, e então toda aquella mole de gente redobra os seus gritos de enthusiasmo unico, assombroso, extraordinario. Parecia que alguma cousa, arrancado do nosso coração, nos arrebatava a machina, levando-a para longe nos seus arrancos monstruosos!

Não mentimos, dizendo que não é possivel dar uma nota, approximada sequer, do que n'este momento de partida se opéra em toda a numerosissima assistencia. O comboio parte, vão cessando as manifestações, mas a multidão por largo tempo conserva-se contemplando o rasto fumegante do caminho traçado e percorrido por aquelles que representam para ella o exemplo vivo de quanto pode a crença e a abnegação, até ao sacrificio da vida, por um ideal, que elles souberam transformar em realidade.

E n'este momento, como a passagem accelerada d'uma fita animatographica, passou-nos pela imaginação as ficticias e falsas manifestações feitas ás magestades que ahi passavam, impando de balofa vaidade, respirando uma falsa atmosphera de consagração e de sympathia, as e recepções ao infame dictador, pelo caciquismo local, escolhendo a dedo aquelles que poderiam ter ingresso e partilha nas forçadas manifestações.

E então comparando aquelle maravilhoso espectaculo que presenciávamos ali, impetuoso, sincero, collossal, com tantos outros de que fomos testemunhas, mais uma vez admiramos e nos commovemos deante da grandeza da alma popular, no seu preito d'adhesão e sympathia aos ministros do novo governo republicano, salvaguarda da patria portugueza, tão vilipendiada e ultrajada por o monarchismo bandoleiro e miseravel que ha tanto a arrastava pela rua da amargura, do descredito e da immoralidade, nas suas mais variadas demonstrações.

Em Espinho foi tambem delirante a recepção, attingindo incommensuraveis proporções o que na cidade heroica do Porto foi dispensada aos heroicos luctadores—e que as pequenas dimensões do nosso jornal não permitte reproduzir.

* * *

O sr. Ministro da Guerra, acompanhado da sua comitiva, é ámanhã esperado em Aveiro onde vem em visita ao quartel do regimento de infanteria 24 e esquadrão de cavalaria.

S. ex.ª deve chegar á estação no rapido das 10 horas da manhã, estando-lhe reservada condigna recepção por parte dos republicanos, tanto civis como militares, que na *gare* se encontrarão a essa hora afim de cumprimentarem e acompanharem o sr. coronel Xavier Barreto.

As honras militares ser-lhe-hão prestadas por toda a força disponivel do regimento de infanteria com a respectiva banda, constando nos que se prepara um numero de grande effeito para quando s. ex.ª entrar no quartel.

Depois das visitas officiaes, ao illustre ministro da Republica ser-lhe-ha offerecido, pela 1 hora da tarde um almoço de confraternisação democratica na ampla sala do Theatro Aveirense que para esse effeito se acha primorosamente engalanada e para o qual estão inscriptos mais de 150 convivas.

No atrio far-se-ha ouvir a banda regimental que executará a *Marcha Militar*, *Le Naufrage de la Méduse*, *Cavallaria Rusticana*, *Lakme*, *Pagliacci*, *Mala Paschoa* e *Africana*, estando os camarotes e frizas reservadas para as familias dos que assistem ao almoço.

No final d'este está resolvido que hajam apenas quatro brindes que veem a ser dos srs. governador civil, commandate da brigada, commandante de infanteria 24 e presidente da commisssão administrativa municipal.

O *Democrata* sauda na pessoa do sr. coronel Barreto, primeiro ministro da Republica que visita esta cidade, o governo provisorio das novas instituições, por cuja estabelidade hade combater com a mesma fé e ardor com que ajudou a enterrar a corcomida monarchia de bragança.

O *Palha d'Aveiro* recebeu d'um *official do exercito* da guarnição d'esta cidade a quantia de 3$000 réis para o seu *fundo de propaganda* contra os republicanos. Pergunta-se: quem seria esse official que fazia causa commum com o ultimo dos bandidos simplesmente para nos ser hostil?

Livros, Revistas & Jornaes

«Herculano—jurisconsulto»

Pousa sobre a nossa mesa um volumesinho de 48 paginas, sahido da typographia *Minerva Central*, onde vem impresso o eloquente discurso proferido pelo novel advogado, sr. dr. Cherubim do Valle Guimarães, na sessão solemne realisada pela Camara Municipal d'Aveiro, no dia 28 de abril ultimo, em homenagem a Alexandre Herculano.

E' um bello trabalho, este, do sr. dr. Cherubim a quem agradecemos o exemplar com que nos presenteou.

«Lei de imprensa»

Acaba de ser posta á venda em todas as livrarias, kiosques e mais locaes do costume, não só em Lisboa, mas em todo o paiz, um folheto com a nova lei de imprensa, que o Governo Provisorio da Republica Portugueza acaba de decretar, editado pela *Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional*, cuja séde é na rua do Alecrim, 80 e 82, sendo o preço d'este folheto apenas de 50 réis.

«Archivo de Legislação»

No proximo dia 15 deve sahir o 1.º numero da revista mensal *Archivo de Legislação*, destinada á divulgação de todas as leis da Republica Portugueza, que serão devidamente coordenadas, com as precisas indicações dos diplomas do antigo regimen, que, respectivamente, vão sendo revogados.

Esta publicação que deve prestar efficaz auxilio a todo o funccionalismo, e ao publico em geral, além do summario em cada numero, distribuirá, periodicamente, pelos assignantes, um minucioso indice alphabetico de toda a legislação e mais diplomas do governo. No 1.º numero começará já a publicar o codigo administrativo de 1878, actualmente em vigor.

O preço da assignatura é de 700 réis por anno, devendo os pedidos serem desde já dirigidos para Lisboa, Praça do Municipio, 14.

"Revolução d'Outubro„

Começou a publicar-se em Olhão um semanario com este titulo que tem por redactor principal o sr. Fernandes Cavalleiro.

Longa vida lhe desejamos.

Syndicancia á Camara d'Aveiro

Em sessão da commissão administrativa, realisada ante-hontem, ficou deliberado entre outros assumptos de que nos occupamos no logar proprio, que se pedisse ao governo, sem demora, uma rigorosa syndicancia aos actos da administração das vereações municipaes d'este concelho desde 31 de dezembro de 1901 até á data da proclamação da Republica.

E' uma resolução acertada esta, porque nos vae habilitar a dizermos claramente quem foram os esbanjadores dos reditos do municipio.

Esbanjadores e mais alguma coisa...

1.º de Dezembro

Prepara-se a academia para celebrar este anno com retumbantes manifestações de regosijo o anniversario da nossa independencia, que, como se sabe, é considerado dia de grande gala.

O programma já está a elaborar devendo nós publical-o talvez no proximo numero.

Acto de clemencia

Em virtude da ampla amnistia concedida pelo governo provisorio da Republica no 30.º dia da sua proclamação, sahiram das cadeias d'esta cidade quasi todos os presos que ali se encontravam, regressando, os que não eram d'aqui, ás terras da sua naturalidade.

Dizem-nos que alguns iam possuidos d'uma alegria doida.

Capella de S. João

Proseguem com a maior actividade os trabalhos de demolição d'este antigo pardieiro que por largos annos se ergueu no Rocio, apezar das reclamações instantes feitas varias vezes para a sua remoção d'aquelle local.

E' andar, é andar p'ra frente.

Registos civis

Com toda a pompa realisa-se um casamento em Estarreja e outro em Ilhavo.

No salão nobre dos Paços do Concelho de Estarreja, realisou-se no dia 8 do corrente o casamento civil de João Rodrigues Frade, com Rosa Varina de Azevedo, filha do nosso correligionario d'ali sr. Aurelio Marques de Azevedo, digno presidente da junta parochial de Beduido.

O acto foi revestido da maior imponencia, tornando-se em Estarreja um acontecimento de sensação. Os amigos das familias dos noivos, os republicanos de Estarreja e testemunhas, adornaram a bella sala das sessões do municipio com ricas colchas de damasco, comparecendo alli grande quantidade de povo que por completo encheu o recinto, vendo-se muitas mulheres, raparigas com cestos de flôres, que no final lançaram sobre os noivos, cobrindo-os de petalas, no meio de grande alegria e regosijo de todos, por ser aquelle o primeiro casamento civil que se realisava na villa.

Testemunharam o acto os srs. dr. Antonio Tavares e Cunha, illustre presidente da camara, Lopes da Cunha, escrivão de direito da comarca e Francisco d'Oliveira Marques, velho republicano e vereador.

Depois da assignatura do auto de registo, o administrador do concelho, Alberto Souto, disse algumas palavras allusivas ao acto.

Enaltecendo o desassombro e a coragem civica dos nubentes e suas familias, fez ver o que era o casamento, nos seus aspectos juridico e sentimental, inteiramente alheios á intervenção religiosa. Dissertou sobre a base moral e affectiva da união conjugal, os deveres alli contrahidos, a sublimidade da função matrimonial. Fallando no divorcio mostrou com

essa lei da Republica, veio dignificar o casamento e moralisar a familia.

A' sobre o amor da familia, a dedicação e harmonia das esposas, teve phrases que enterneceram e arrebataram a assistencia que se achava visivelmente commovida.

Depois de fazer uma larga apologia do registo civil, o orador terminou fazendo votos porque aquelle lar a cuja fundamento acabava de presidir, nunca precisasse de recorrer ao divorcio, mas pelo amor se sustentasse sempre, sem constrangimentos de indessubilidade, firme na virtude, feliz na harmonia e na constancia dos affectos que os uniram pelo coração e alli os levaram a legalisar essa união feliz, que deveria ser para todo o sempre a consubstanciação dos dois corações n'um só coração, das duas almas n'uma só alma.

No final do discurso do official do registo civil, que causou impressão no auditorio, vendo-se em muitos olhos lagrimas de alegria e commoção, os noivos foram largamente cumprimentados sendo cobertos de flôres e acompanhados até ás carruagens, sobre que cahiram tambem nuvens de petalas, emquanto no largo, um grupo de republicanos lançava ao ar grande numero de foguetes.

Consta que alli se vai realisar em breve outro casamento civil.

Nota curiosa: quando os noivos quizeram realisar o seu casamento pela egreja, o prior exigiu-lhes 70$000 réis pela dispensa.

Achando exorbitante, tiraram informações e souberam que outro prior poderia levar-lhes apenas 40$000 réis, mas a familia da noiva resolveu logo fazer o casamento civil que lhes importou na insignificante quantia de 7$000 réis.

Isto e a solemnidade que o acto revestiu, o interesse e alegria que despertou em Estarreja, foi a melhor das propagandas em prol do registo civil.

* * *

Na quarta-feira realisou-se tambem em Ilhavo o casamento civil do nosso amigo sr. Francisco Fernandes Calleiro, professor official em Juncal com a sr.ª D. Maria d'Ascenção Dias Pinto Calleiro.

Serviram de testemunhas os cidadãos Alberto Martins e Abilio Marques Ramos.

O sr. Fernandes Calleiro é um liberal sincéro e possue um bello caracter e a noiva uma senhora de nobres predicados que devem proporcionar ao casal uma vida feliz como é nosso desejo que tenha.

Transcripções

Os nossos collegas *Correio de Vagos* e *Ovarense* teem-nos honrado com varias transcripções de artigos e *sueltos*, o que muito lhes agradecemos.

Agenda de Algibeira para 1911

Recebemos e agradecemos o exemplar com que nos brindou a empreza da *Bibliotheca de Educação Nacional*, que acaba de as expôr á venda e onde foram introduzidos os seguintes assumptos:

Academias—Agenda— Annuidades—Aqueducto das Aguas Livres—Archivo da Torre do Tombo—Arithmetica—Automobilismo—Automoveis de aluguer—Bibliothecas—Bolsa do Porto—Calculos de contabilidade—Calendario commercial para 1911 e 1912—Cambios—Cambios com diversas praças extrangeiras—Carris de ferro de Lisboa—Carris de ferro no Porto—Casas bancarias em Lisboa—Casas bancarias no Porto—Contribuições— Contribuições que pagam os automoveis—Despezas com o transporte de automoveis—Dimenções das encommendas postaes—Edificios e monumentos a visitar em Lisboa—Edificios e monumentos a visitar no Porto—Electricidade—Elevadores—Equivalencia de medidas antigas com as do systema metrico decimal—Franquias postaes—Informações judiciaes, administrativas, de fazenda, camararias, prediaes, industriaes, etc., etc.—Lei do sello—Letras de cambio—Medidas e pezos de diversos paizes—Meios de transporte em Lisboa e Porto—Memorandum—Monumentos em Lisboa—Monumentos no Porto—Muzeus—Nações estrangeiras com que Portugal tem relações directas—Palacios no Porto—Pantheons—Percentagem sobre—diversas moedas—Pesos antigos e modernos—Plantas e preços dos theatros do Porto—Pontes do Porto—Praças a que Portugal dá o cambio certo—Praças de que Portugal recebe o cambio certo—Praça de touros do Campo Pequeno—Propinas e matriculas—Reducção de moeda ingleza—Tabellas de cambio entre Inglaterra e Portugal ou Brazil—Taboa de preço e peso para amostras, jornaes, etc.—Taboa de rampas para os automoveis—Telegraphia—Trens de praça em Lisboa—Trens de praça no Porto—Vales de correio—Velocidade dos automoveis—Velodromo.

A *Agenda de Algibeira para 1911* é a primeira publicação no genero, tendo já 4 annos de existencia, e encontra-se á venda ao preço de 200 réis em todas as livrarias, tabacarias, kiosques e na séde da Empreza, rua do Alecrim, 80 a 82—**Lisboa.**

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 9 de Novembro de 1910, 1.º da Republica

Presidencia do cidadão dr. André dos Reis, assistindo os vogaes Alfredo Castro, Casimiro da Silva, Pinho das Neves, Marques d'Almeida, Antonio Maria Ferreira e Francisco Picado.

Acta approvada em seguida ao que foram presentes:

Officios de adhesão á Republica dos cidadãos Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, Bernardo de Sousa Lopes, Antonio Moreira, Soares da Silva Bello e Affonso Raul Francisco Perdigão;

do vogal João Affonso Fernandes, pedindo escusa do exercicio do seu cargo, resolvendo-se instar por que continue prestando á Camara os serviços que, com provado zelo, lhe vinha dispensando;

de D. Palmyra de Moraes Sarmento declarando acatar a resolução da Camara que extinguiu o logar de professora que exercia no Asylo e pedindo licença para retirar desde já;

do director das Obras Publicas do Districto informando que por falta de verba tinha parado o levantamento da planta da cidade, mas, no bom desejo de proseguir, ia sollicitar dos poderes superiores a dotação necessaria. A commissão resolveu secundar este pedido;

da Casa Freire, gravador, de Lisboa, offerecendo a 1$013 réis as placas esmaltadas de que a Camara precisa para a modificação da numenclatura das ruas;

do Presidente da Commissão Municipal de Vianna do Castello, enviando, por intermedio do ex.mo tenente coronel de infantaria 24, sr. Heitor de Macedo, a pasta que encerra a deliberação camararia de 1 de junho do corrente anno, em que aquella corporação manifesta o reconhecimento da cidade de Vianna ao povo aveirense pela forma por que aqui foi recebida. A commissão resolveu agradecer por telegramma o mimo da offerta e as phrases cavalheirosas d'aquelle municipio;

da *Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes* agradecendo a communicação que a Commissão Municipal lhe fez da sua constituição, saudando a Republica, e offerecendo os seus serviços.

do medico partidista dr. Pereira da Cruz dando parte de que se acha já restabelecido e de que por isso retomou os serviços da sua clinica;

do administrador do concelho, enviando, por copia, uma circular do Governo Provisorio ácerca da constituição dos organismos administrativos, de que a commissão ficou inteirada, resolvendo entretanto esclarecer a auctoridade superior do Districto de que esta Camara se acha ao abrigo da disposição que lhe garante a sua constituição de nove membros effectivos e outros tantos substitutos; e

do sub-delegado de saude informando que os depositos de escassos não podem subsistir onde estão, e que a construcção de armazens de pedra e cal lhes daria um caracter de fixidez prejudicial á saude publica.

Sobre o assumpto resolveu a Commissão vistoriar os terrenos proximos para escolha do local appropriado aos mesmos depositos, e tendo queixa de que um dos signatarios da representação contra os citados depositos é o primeiro a manter a sua habitação em estado contrario aos regulamentos de hygiene, ordenou se lhe faça uma visita medico e se intime o proprietario a pol-a nas devidas condições de salubridade.

Foram em seguida presentes e deferidos:

Um requerimento do dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães e irmãos para construcção de um jazigo de familia no cemiterio publico da cidade, em terreno que lhes pertence;

outro de Antonio Nunes da Anna, negociante, d'Arada, para construcção d'uma casa alli; e

outro de Manoel Gonçalves, do Sol Posto, para levantar um alpendre junto da sua habitação n'aquelle logar.

A commissão examinou e approvou o projecto da construcção do kiosque a que se refere o requerimento de Epiphania Correia, vendedora de fructas na Praça Luiz Cypriano d'esta cidade, presente á sessão de 26 d'outubro ultimo, auctorisando-a a fixal-o no local pedido pelo voto dos vogaes Castro, Silva e Picado, votando por que se lhe desse outro fóra d'aquella praça os vogaes Marques e Ferreira, e dentro de ella o vogal Pinho das Neves. Quota mensal a pagar pelo terreno, que occupa, mil réis.

Requereram attestado de pobreza que a commissão passou em virtude dos documentos, que os acompanharam, Rosa da Conceição Carvalho, da Oliveirinha, Maria de Jesus Fonseca, residente em Aveiro, e Margarida Ferreira das Neves, d'Eixo.

A commissão tomou depois as seguintes resoluções:

Approvar uma moção de confiança ao sr. Presidente, que n'esta altura sahiu da sala, apresentada pelo vogal Lima e Castro, e votada por unanimidade dos vogaes presentes, moção que o proponente fundamentou, interpretando o sentir geral da Commissão, na provada dedicação e zelo com que este alto cargo tem sido exercido desde a proclamação da Republica, e que, ao regressar, o cidadão Presidente agradeceu, referindo-se lisongeiramente á collaboração dos seus collegas para o bom desempenho das suas funcções e especialisando o vogal Lima e Castro, em cuja decidida boa vontade encontrára um auxiliar valioso. S. Ex.ª, disse só ter tido em mira prestar a esta linda terra todo o patriotico esforço da sua acção, e n'esse esforço continuará com o melhor desejo de bem servil-a.

Officiar á auctoridade superior do districto rogando-lhe peça por telegramma a vinda do syndicante aos actos das vereações passadas;

Trancar todos os livros de escripturação que possam sel-o sem prejuizo do regular funccionamento dos serviços municipaes, e bem assim guardar sob sellos todos os papeis avulsos, respeitantes aquellas administrações.

Proceder a um inquerito rigoroso para apurar até que ponto são verdadeiras as queixas trazidas á Camara pelos habitantes do logar de Taboeira ácerca da destruição de um poço de que se abasteciam e que consideram municipal, para depois resolver como entenda de justiça.

Attender no proximo orçamento á necessidade da reforma de que carece a estrada do Senhor dos Aflictos á Quinta do Gato.

Foi presente por fim a nota da receita e despeza liquidada no mez de outubro findo, e que acusa na conta da Camara, um saldo para novembro de 647$893 réis, ou sejam 151$248 na viação e 496$645 réis na conta geral, e no Asylo um saldo geral de 762$091 réis.

A Commissão mandou affixar esses documentos, com a nota das dividas activas e passivas para inteiro conhecimento publico.

Variola

Dizem-nos que grassa com certa intensidade nos logares da Povoa e Mamodeiro a epidemia da variola havendo já a registar algumas victimas.

A's auctoridades sanitarias cumprenos fazel-as scientes d'este caso para que, sem perda de tempo, deem as necessarias providencias no sentido de atalhar ao mal.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Roubo

Na noite de terça-feira para a quarta-feira foi assaltado, em Verdemilho, o estabelecimento de alfaiate do sr. Antonio Martins da Rocha, levando-lhe os ladrões tudo quanto encontraram á mão pertencente ao seu ramo de negocio.

O roubado apresentou-se immediatamenee em Aveiro a depôr a sua queixa na policia que procede ás competentes averiguações.

Outra garraiada

No domingo e em beneficio do festejado cavalleiro-amador Manuel Maria Freire *(o Padeiro)* teremos nova garraiada na praça do chão da palmeira em que toma parte gente fina e resoluta.

O programma não diz a que horas é, mas como as portas da praça se abrem ás 2 da tarde, o melhor é o publico ir cêdo para que de lá não venha de noute fechada.

Nós assim faremos.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 26 de outubro

A implantação da Republica em Portugal não podia de forma alguma causar aqui maior sensação do que aquella que causou, no seio dos seus adeptos.

E' certo que ainda se encontram individuos que não concordam com a nova forma do governo, mas esses são em numero inferior e todos da seita *thalassa* que tem por chefe o conhecido Zé da Horta a quem ha dias ia sahindo cara uma apreciação que fez da Republica Portugueza.

Este typo não se convencerá que é ridiculo e estupido e que ninguem tem obrigação de o aturar?

==O consul portuguez n'este Estado, o sr. Visconde de Monte Redondo, continua com a sua teimozia em mandar içar no mastro do consulado a antiga bandeira da extincta monarchia que *Deus haja*.

Alguem se tem lembrado, de lh'a fazer retirar á força, o que não tem sido levado a effeito para lhe mostrar que os republicanos portuguezes, aqui residentes, são tolerantes e de bom senso, não obstante ter sido apedrejado o seu *Centro* por occasião da inauguração e os monarchicos terem disparado alguns tiros de revolver para dentro, que felizmente não atingiram nenhum dos associados que ali se encontravam.

==No dia 7 do corrente, tendo sido abordado por quem escreve estas linhas, o sr. Fraulo, chanceler portuguez, sobre a nova forma de governo, respondeu o seguinte: Não sei se fallo com um republicano, ou se fallo com um monarchico, mas devo dizer que o governo republicano é um governo de bandidos e que os filhos tem por dever conservar as tradicções de seus paes!

Na qualidade de republicano que sou, protestei, pois fiquei indignadissimo ao ouvir taes phrases d'um portuguez inconsciente.

Tenho notado que muitos portuguezes que aqui residem, não sendo republicanos, applaudem contudo as medidas adotadas pelo governo, taes como a expulsão da canalha jesuitica etc.

Os brazileiros congratulam-se com os portuguezes pela forma como foi implantada a Republica em Portugal, e por se ter dado a coincidencia de se achar em Lisboa, n'essa occasião, o sr. Hermes da Fonseca.

==A morte do sr. Miguel Bombarda, foi aqui muito sentida e bem assim a do sr. Consiglieri Pederoso e do vice-almirante Candido dos Reis, por serem tres vultos notaveis do partido republicano.

==Chegou ha dias aqui o vapor brazileiro *Manaus* trazendo a bordo dois passageiros doentes de cholera morbus, que não chegaram a desembarcar por ordem superior, tendo o vapor de ir á ilha Grande para ali receber o tratamento hygienico.

==Acaba de dar-se um grande sinistro em que pereceram mais de 40 pessoas, entre passageiros e tripulantes do vapor nacional *Walin* da firma Moraes & C.ª d'esta praça, que d'aqui tinha partido, em viagem para as ilhas, na noite de 18 do corrente, naufragando entre o Arrosal e Palheta.

Dos naufragos, contam-se alguns portuguezes.

C.

Palhaça, 7

A Commissão Municipal de Oliveira do Bairro, depois de lida e approvada a acta anterior, resolveu por unanimidade fazer a acquisição de dois retratos, sendo um do dr. Miguel Bombarda e outro de Candido dos Reis, que serão colocados na sala das sessões da camara.

Resolveu mais que ao largo Municipal se dê o nome de *Praça da Republica* e bem assim o nome de *Avenida Candido dos Reis* á avenida alli em construção.

Deliberou enviar um telegramma de saudação ao novo governo, felicitando-o pelo advento da Republica. e resolveu dar differentes alinhamentos, que lhe foram pedidos.

==Tomou posse no dia 5 do corrente o novo administrador, sr. Arthur Rodrigues d'Almeida Ribeiro, advogado em Agueda.

==Deu a sua adhesão á Republica o sr. José Pires, da Silveira, Oyã.

==Está em deploraveis condições de transito, mesmo perigosa para os transeuntes e muito principalmente para vehiculos que transportam mercadorias, a estrada districtal n.º 102, nos kilometros 14, 15 e 16, ou seja da Palhaça ao Sobreiro.

Viram-se carros em plena estrada, outros quebram nos barrancos, emfim, uma desgraça de caminho que o sr. governador civil não póde deixar continuar assim. Além de perigoso, é uma vergonha que bem merece ser reparada.

Não se póde desde já fazer um reparo em forma?

Tapem-se ao menos os barrancos até segunda ordem, pois com este serviço podem gastar-se apenas 150$000 réis.

Com este reparo passa-se sem perigo de vida e é uma importancia tão pequena que fica mal ao districto d'Aveiro e a quem superintende nos negocios d'este, offerecer occasião de voltar ao assumpto, o que farei em auxilio ás milhares de pessoas que durante um anno passam com perigo de vida pela estrada em questão.

C.

Vagos, 8

Começou hontem a syndicancia aos actos da ultima camara que o caciquismo local pôz á testa dos negocios d'este concelho. O syndicante é, como se sabe, o sr. Viriato Fernando de Souza, que tem por secretario o sr. Evaristo Rocha.

Os syndicados apresentam-se com ares de quem não tem que temer, affirmando insistentemente que o syndicante nada poderá trazer a lume que lhes possa ser lançado á conta de illegalidade, pois não só deixaram tudo na melhor ordem, mas até a sua administração foi a mais economica e honrada de todas as que Vagos tem tido n'estes ultimos annos.

Isto o que elles dizem.

Por outro lado formulam-se contra os ex-vereadores accusações concretas que, a provarem-se desfarão a aureola de moralidade e candura com que os homens se pretendem abiscoitar.

Vagos espera com anciedade os resultados da syndicancia.

O que o syndicante terá já apurado, não nos é dado sabel-o, porque elle, como era de esperar, mantem-se em absoluta reserva.

C.

Bomsuccesso, 6

Republicanos "béras,,

O que o diccionario Universal nos não póde explicar com respeito ao adgetivo *béra*, cognominação satirica idiologica com que a redacção do *Democrata*, com a sua habitual pericia, poz aos republicanos da ultima hora que por toda a parte appareceram depois da Republica implantada, diz-nos o nosso cerebro que *béras*, devem ser considerados todos aquelles que por interesse proprio deram a sua adhesão ás novas instituições para ámanhã as trahirem se por ventura não tivermos o maximo cuidado.

N'estas condições se acha com muita saliencia o prior d'esta freguézia, que é, como se sabe, o reverendissimo padre Pato.

Tomando logar cuidadosamente á direita do presidente da Junta de parochia, quando viu e ouviu esta fazer uso das attribuições exaradas no codigo administrativo, desata em protestos, (parece mentira) desacatando e insurgindo-se contra tudo e todos sem se lembrar, o pobre, que os tempos agora são outros e as leis muito differentes das que se usavam no tempo dos *bécos* de que era um *alter-ego*.

Até nem parece, este padre Pato, do numero dos 23:000 adherentes impingidos pelo ex-senhor d'estes dominios...

Béra, mas *béra* authentico...

C.

Albergaria-a-Velha, 9

Se não tivessemos em breve a separação da egreja do estado, que é, por assim dizer, a emmancipação das consciencias, sob o ponto de vista religioso, o actual codigo de 1878 representaria já um enorme avanço perante o espirito de reacção que orientou o codigo de 1895. Intrometter necessariamente o parocho nos negocios civis da parochia, mesmo contra a vontade de toda a freguezia, dá uma ideia do criterio tacanho e estreito d'esses autenticos cretinos que fizeram a sua epocha de estadistas, durante a monarchia que o diabo para sempre confunda no inferno.

Pela sua posição e relativa illustração, o parocho teve, em regra, na junta, a supremacia do mando, de modo que se não o norteava a equidade na administração dos interesses da parochia, grnde parte da receita era consumida no conforto e arranjo da sua repartição—a egreja—onde elle vae ganhar o dia. A presidencia das juntas confiada a um leigo, á vontade do povo, foi sempre uma solida garantia de bôa administração e, como o seguinte, muitos exemplos ha que provariam exhuberantemente a verdade das nossas palavras.

Em resposta a um officio do parocho d'esta freguezia, em que elle, puxando a brasa á sua sardinha, arrasoava sobre despezas de condução de *santos oleos* e vassouras para a limpeza da egreja, responde dignamente o então presidente, sr. José Coelho, dando a entender que o dinheiro da junta não era roupa de franceses. E' do theor seguinte a acta de 23 de fevereiro de 1892:—*finalmente concordou mais a junta em que não era preciso fazer orçamento supplementar para n'elle incluir a despeza com carros, comboios, almoços e jantares para viagem do rev. parocho, ao Porto, porque, decerto, não lhe era approvado e tambem era deshonroso a esta junta propor no seu orçamento verbas que a lei não auctorisa».*

Isto pelo que diz respeito á tal espiga dos santos oleos, *por que, quanto a vassouras, muito sensatamente ponderou aquelle presidente que a importancia exigida pelo parocho para vassouras já estava incluida na gratificação de 7$200 réis ao sachristão, que tinha a seu cargo tambem a limpeza da egreja.*

Hoje, porém, que o egreja está mais aceiada e que o trabalho da limpeza não augmentou, recebe o sachristão 2$700 rs.!

Mas, como esta, ha outras verbas que descem e sobem, e outras estacionaram, não sabemos por que artes.

Em 1905—cêra para o culto, 4 kilos 4$000 réis. Em 1907—cêra, 2 kilos 2$000 réis. Em 1908---cêra 5$000 réis. Em 1910---cêra, 5 kilos 5$000 réis. Em 1905---concerto de paramentos 4$350 réis. Em 1908---concerto de paramentos 9$000 réis. Em 1910---concerto de paramentos 8$500 réis.

E' curiosa semelhante detereoração que, em annos successivos, se computa em 2 libras ou pouco menos e muito mais para admirar como a importancia da cêra dobrou e o numero das missas é o mesmo!

Apparece ainda no orçamento de 1907 uma verba de 150$000 réis para uma casa de arrecadação d'alfaias. A tal alfaia que não é nem guião, nem pallio, mas uma imagem de carne e osso e sem andor, creio que habitou a referida casa, por obra e graça da junta cessante, pois não consta na receita dos orçamentos a renda da dita.

E' este um caso de moralidade de que a actual junta tem de exigir a responsabilidade á junta cessante, sob pena de ser superiormente coagida a fazel-o, o que não será preciso, para honra dos seus vogaes. A responsabilidade a quem toca e quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle. E' preciso sanear, e, para honra d'esta freguezia, enveredar, em quasi toda a linha, por um caminho diverso do da junta cessante.

C.

S. João de Loure, 8

Foi installada no dia 1 do corrente a Commissão Parochial Republicana, que ficou assim composta: Presidente, José Dias de Mello; secretario, José Nunes Dias Sequeira; thesoureiro, Joaquim Augusto Nunes dos Santos e vogaes, José Nunes da Costa, José Nunes de Paiva e Joaquim das Neves.

==Pelo sr. Joaquim Nunes da Silva, um dos mais enthusiastas propagandistas do ideal republicano, emquanto em Lisboa, foi offerecida á phylarmonica *Nova Dissidencia* d'aqui, uma bandeira republicana, que já tem sido içada por varias vezes no mastro da casa de ensaio.

Em nome da referida corporação enviamos muitos agradecimentos ao nosso correligionario.

==Na madrugada do dia 4, por volta das 3 horas, appareceu uma porção de roupa a arder no meio da estrada, defronte da casa da sr.ª Maria Lavradora, na rua do Carvalhal, roupa esta que se verificou pertencer a Maria Gafanhota, da rua Nova.

Como esta, pelos modos, errasse o n.º da porta aquella noite, pensa-se que tivesse sido algum freguez o auctor da proeza, o que não abona muito os sentimentos seja de quem fôr.

==Na primeira sessão da Commissão parochial foi exarado na acta um voto de congratulação pelo heroismo que alguns conterraneos residentes em Lisboa revelaram no movimento revolucionario que teve por fim a proclamação da Republica Portugueza e onde muito se distinguiu o cidadão Manuel Rodrigues de Mello.

C.

Pinheiro, 8

Sabemos que pela intervenção do nobre governador civil, já se está elaborando o projecto e respectivo orçamento na direcção das obras publicas d'este districto, para a reconstrução da egreja d'Alquerubim. Esta medida, que applaudimos, resultou da manifesta divergencia que de começo houve nos povos d'esta região a respeito da edificação d'uma nova egreja que nos custaria o melhor de 20 contos, importancia orçada, mas que seria preciso augmental-a com mais 5 ou 6, para attingir o seu fim e de quanto sobre este assumpto ficou assente entre a commissão e o governador civil na conferencia realisada entre estas entidades.

Foi pois deliberado até nova resolução que fosse demolida parte da velha egreja que ameaça ruina e augmentada parte da nave, prolongando-a. Façam-se portanto os reparos indispensaveis sem perda de tempo e convençam-se que assim remedeiam tudo a contento de nós todos.

==Convida-se o illustre presidente da commissão ou qualquer dos seus vogaes a virem aqui admirar a linda obra que ficou feita pela Camara do regimen morto no aqueducto da estrada que de Fontes segue para a Fontinha. Está uma linda obra, devido, sem duvida ao bom gosto do seu dirigente.

Ha coisas que só vendo-se se podem acreditar!!

==No louvavel costume dos annos anteriores, diversos irmãos procederam á cobrança respectiva das quotas das confrarias a que pertencem, mas, na impossibilidade de haverem da junta de parochia, como succedia, o *deficit* que muitas vezes resultava das festanças, tratam agora de organisar uma commissão que se responsabilise por esse *deficit*, se houver.

Antes tudo isso e todos esses esforços fossem reflectir-se em alguma causa de mais pratico e humano.

==Apezar de entrarmos no inverno o Deus Cupido tem por aqui feito das suas, como se estivessemos em plena primavera.

Tem havido scenas e episodios picarescos, surprehendentes e algo aphrodisiacos.

C.

Declaração

Os advogados da comarca de Aveiro, abaixo assignados, declaram sob sua palavra de honra, e d'isto avisam os seus clientes, que aos domingos e dias feriados, ultimamente decretados, ou que de futuro venham a decretar-se, não abrem os seus escriptorios, não tratando de assumptos relativos á sua profissão nem mesmo nas suas residencias, mantendo-se esta deliberação emquanto algum dos signatarios não notificar todos os outros por escripto. Este compromisso será opportunamente annunciado, e entre desde já em vigor.

Aveiro, 3 de novembro de 1910.

Joaquim Simões Peixinho
Cherubim da Rocha Valle Guimarães
Jayme Duarte Silva
André dos Reis
Antonio Fernandes Duarte Silva
Innocencio Fernandes Rangel

Padaria

Trespassa-se com todos os utencilios proprios, bem localisada n'uma das principaes ruas de Pardelhas, proximo á praça.

Para tratar com Antonio Maria da Silva que dará todas as indicações necessarias.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, e cartorio do escrivão Vieira, pretende Maria Rosa Pereira, solteira, maior, habilitar-se como unica e universal herdeira de seus paes, Bartholomeu dos Martyres Pereira, fallecido em dezesete de Outubro de mil nove centos e seis, na sua residencia Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, numero trinta e oito, primeiro andar, natural da

freguezia da Pena, da cidade de Lisboa, e Maria de Jesus Pereira, que tambem se assignava Maria de Jesus Teixeira, fallecida em dezeseis de dezembro de mil nove centos e nove, na sua residencia, rua de São Lazaro, numero cento e dezeseis, rez do chão, tambem da cidade de Lisboa, natural da freguezia de São Julião de Cacia d'esta comarca de Aveiro, ambos sem testamento e sem outros descendentes; isto para todos os effeitos e desigualmente, digo, e designadamente para poder tomar posse, inscrever e averbar em seu nome os bens que constituem as respectivamente, digo, as respectivas heranças em que se incluem, digo, se inclue um predio sito na rua de Santo Antonio dos Capuchos, numeros cincoenta e dois e cincoenta e quatro, descripto na primeira conservatoria, com o numero mil quatro centos e trinta e seis, da cidade de Lisboa. São, pois, pelo presente, citados por editos de trinta dias, que se começam a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, quaesquer pessoas incertas que pretendessem impugnar a presente habilitação com assistencia do Ministerio Publico, para na segunda audiencia, posterior ao praso dos editos, virem accusar esta citação, e, na terceira seguinte, deduzirem quaesquer impugnações que tiverem, sob pena de revelia. As audiencias no Juizo por onde corre o processo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo feriados ou santificados porque, sendo-o, se fazem nos immediatos, e, em quaesquer d'elles, pelas dez horas da manhã no Tribunal Judicial da quarta vara de Lisboa, denominado da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Aveiro, 28 de Outubro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Ferreira Dias

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo

Prevenção

Antonio Rodrigues Vieira, de S. Bernardo, assignou, como saccador, uma letra em branco, da taxa de 100 réis; mas tendo-se extraviado, previne o publico de que se não responsablisa para com qualquer acceitante.

Aveiro, 8 de Novembro de 1910.

Antonio Rodrigues Vieira.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enchanos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerica na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação de mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo Anaquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarchistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do anarchismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarchia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.